



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8196 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO: DESIGUALDADES SOCIAIS E O ACESSO AS MÍDIAS DIGITAIS EM TEMPO DE PANDEMIA NAS CLASSES DE EJA

Maria Cláudia Meira Santos Barros - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Célia Santana Aguiar - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Patrícia Santana Reis - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO: DESIGUALDADES SOCIAIS E O ACESSO AS MÍDIAS DIGITAIS EM TEMPO DE PANDEMIA NAS CLASSES DE EJA

Educação foi um dos setores que sofreu grande impacto na pandemia causada pelo novo Coronavírus, causador da doença Covid-19, identificada em Wuhan, China, e declarada pela Organização Mundial da Saúde- OMS como pandemia, em 11 de março de 2020 (OMS, 2020).

No Brasil, medidas como o isolamento social, culminou no fechamento das escolas e uma problemática veio à tona: a falta de estrutura dos alunos para o acesso ao ensino remoto, alternativa que emergiu para as aulas continuarem através do Parecer CNE/CP nº 9/2020 (BRASIL, 2020). Seja por dificuldade de acesso à internet, a falta do aparelho celular para acessar as aulas; a situação de pobreza de grande parte da população, têm sido a principal dificuldade das escolas terem acesso a seus alunos.

Através de estudo bibliográfico este trabalho busca criar uma compreensão acerca das características da Não Educação de Jovens e Adultos nos dias atuais no Estado da Bahia, principalmente no que se refere a questão da inclusão durante esse período de pandemia bem como do papel das políticas públicas em vista a solucionar aquilo que sempre esteve gritante aos olhos de qualquer cientista ou mesmo leigo: a desigualdade social e o acesso as mídias em tempo de globalização.

A educação de adultos é um tema relevante para a sociedade brasileira, marcada pelas injustiças sociais e pela marginalização dos menos favorecidos. Estes sujeitos, muitas vezes excluídos das escolas, abandonam o curso quando precisam trabalhar e/ou tornam-se pais e mães.

Observa-se um cenário de disparidade em meio aos avanços tecnológicos que reúnem riqueza e pobreza, influenciando na formação sociocultural das gerações mais novas, como também parece ser mais acentuada para os alunos da escola pública e, mais especificamente e inquietante, aos estudantes da EJA.

Nesse contexto torna-se fundante a discussão referente as questões educacionais não apenas como direito, mas como exigência aos novos parâmetros sociais em que vivemos. Reconhecer a urgente necessidade de elaboração de políticas públicas que valorizem a escola e o novo perfil a qual deve se revestir, é de fundamental importância para começarmos a pensar em uma sociedade integrada, capaz de superar as desigualdades gritantes que saltam aos olhos.

O ano de 2020 acentuou profundamente os obstáculos assentados permanentemente na EJA. A suspensão das atividades escolares no Estado da Bahia destacou as desigualdades e o duplo gesto entre estudantes da escola pública x escola privada, assim como dos estudantes das turmas regulares x estudantes da EJA, criando distinções e reforçando a exclusão.

Segundo levantamento do site G1 (2020) junto às secretarias estaduais de educação aponta que 15 dos 25 estados que implantaram atividades à distância monitoram a adesão dos estudantes ao ensino remoto. Os índices mostram também que as aulas on-line não são acompanhadas por todos os alunos, afirma também que na Bahia não há aulas on line, mas sim roteiros de estudo.

Numa era em que a comunicação é a essência da atividade humana, que passa a se dá na “Galáxia da Internet” (CASTELLS, 2003), mudanças significativas vão sendo produzidas nos mais diferentes domínios da vida social torna-se “uma tecnologia da liberdade que pode libertar os poderosos para oprimir os desinformados, pode levar à exclusão dos desvalorizados pelos conquistadores do valor” (2003, p. 225).

Muitos educandos da EJA se sentem motivados a continuar os estudos, porém a questão do trabalho, de ter dinheiro para o próprio sustento e da sua família, além da necessidade de cuidar dos filhos aparecem mais uma vez como entrave na permanência deles na escola. As turmas de EJA, ensinam aos professores e à sociedade que as diferenças são constitutivas de novas aprendizagens, de novas experiências e experimentações da vida e da profissão, entretanto com a não oferta das aulas remotas, podemos dizer que ocorre um ‘apagão’ da EJA no Estado da Bahia.

Conforme Biesta (2012), as discussões educacionais, nos dias atuais tão efêmero e volátil, estão sendo reduzidas à linguagem da aprendizagem com foco na mensuração e comparação de resultados, o que tem afetado as discussões referentes a real finalidade da educação, especialmente no que se refere aos dias atuais em que há uma pobreza de experiências, reduzindo-a a questões exclusivamente técnicas.

No Brasil apesar de haver algumas políticas públicas que visam promover a inclusão digital, as quais podem ser visualizadas no Portal Inclusão Digital do Ministério da Educação (BRASIL, 2020), ainda são incipientes e tal fato emergiu nesses tempos de isolamento social, demandando dos governantes mais acuidade à questão dos “invisíveis” em nosso país.

Nesse sentido, pensar e realizar a inovação na educação, para além da facilitação da aprendizagem, requer respeito teórico e prático, quanto às dificuldades intrínsecas ao processo educacional. Necessário se faz exercer a amplitude de suas finalidades principalmente estando atento às múltiplas consequências do fenômeno do aprenderismo; e as escolas como “ambientes, lugares, comunidades de aprendizagem na redesignação do campo da educação de adultos no sentido de uma “educação ao longo da vida”” (BIESTA, 2013).

Estar atento à vulnerabilidade no que se refere à distorção da finalidade educativa quando reduzida à questão econômica é portanto essencial nas discussões teóricas sobre o valor da educação, da escola nos tempos atuais. Assim,

Pensar na educação como uma transação econômica, como um processo de satisfazer as necessidades do aprendente – algo que se tornou possível pela nova linguagem da aprendizagem -, é, portanto, antes de mais nada problemático, porque se compreende mal o papel do aprendente e o papel do profissional da educação na relação educacional (BIESTA, 2013, p.41).

Essa proposição se refere ao necessário respeito à ênfase que se deve dar a relevância do ensino e da docência, sem fazer uso de argumentos conservadores, avançando para além da discussão se o ensino e a docência são necessários na atualidade do cenário educacional, mas ressignificando-os a partir da discussão sobre suas finalidades.

Buscar de forma criativa recuperar em meio do processo da pandemia em que passa todo o mundo torna-se fundante nesse momento, cabendo a todos nós pesquisadores e educadores encontrar caminhos criativos e potencializadores na descoberta de linhas de fuga e devires outros que recuperem a luminosidade, força, potência mesmo no que se refere ao papel da escola para a construção de um mundo mais justo e igualitário.

Palavras-chave: EJA. CONTEMPORANEIDADE. DESIGUALDADE. POLÍTICA PÚBLICA. PANDEMIA

REFERENCIAS

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. Tradução Rosaura Eichenberg. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

_____, . **Boa educação na era da mensuração.** São Paulo, Cadernos de Pesquisa. vol. 42 n.147, p.808-825 dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/09.pdf>. Acesso: 10/6/2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Inclusão Digital.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada>. Acesso: 22/09/2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2020.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1450 Acesso: 22/09/2020.

BRASIL, **Organização Mundial da Saúde (OMS).** Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: 22/09/2020.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

60 % dos estados monitoram acesso ao ensino remoto: resultados mostram 'apagão' do ensino público na pandemia. **G1,** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/06/60percent-dos-estados-monitoram-acesso-ao-ensino-remoto-resultados-mostram-apagao-do-ensino-publico-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 24/09/2020.